Pesos para o Pai Celestial

Angela Peña Dahle

"Guarda os mandamentos! Seguro estarás e em paz" (Músicas para Crianças, *pp. 68–69*).

Ana mastigou seu último pedaço de tortilla. Era macio e delicioso. Ana adorava as tortillas da avó. Eram a melhor parte do desjejum.

Ana ficou olhando a avó, a *abuela,* lavar os pratos.

Era uma manhã como outra qualquer. Mas uma coisa não era a mesma de sempre.

A *abuela* geralmente ia até o mercado comprar comida. Mas não hoje. Hoje não havia dinheiro para comprar comida.

"O que vamos comer amanhã?" perguntou-se Ana.

Então ela se lembrou. Sabia onde havia dinheiro! Na noite passada, ela viu a *abuela* colocar alguns pesos num paninho branco.

"Abuela, esqueceu? A senhora tem dinheiro para comprar comida."

"Que dinheiro?" perguntou a *abuela*.

Ana correu para pegar o dinheiro. Ela sacudiu o saquinho de moedas. *Clinc! Clinc!*

A *abuela* sorriu. "Esse é o nosso dízimo, Ana. Esse é o dinheiro *Dele*."

"Mas o que vamos comer amanhã?" perguntou Ana.

"Não se preocupe", disse a *abuela*. "Tenho fé que o Pai Celestial vai nos ajudar."

Na manhã seguinte, a *abuela* deu a Ana a última tortilla de milho.

ILUSTRAÇÕES: ANDREW BOSLEY

Depois, sentou-se na cadeira. Costurou flores vermelhas num vestido e contou histórias sobre quando era menina. Não parecia preocupada.

Então Ana ouviu baterem à porta. Correu para abrir.

"Tio Pedro!"

"Tive um sentimento de que deveria visitar vocês duas", disse o tio Pedro. Ele colocou três sacos sobre a mesa. Um tinha farinha de milho para tortillas. Outro tinha carne. Outro tinha verduras e legumes frescos do mercado.

"Ah, meu filho querido", exclamou a *abuela*. "Vou lhe fazer minha melhor sopa de almôndegas!"

"Sua sopa é a melhor do mundo", garantiu o tio Pedro.

Ana riu e bateu palmas.

Em seguida, parou. Havia outra coisa que ela queria saber. *"Abuela,* a senhora sabia que o tio Pedro viria hoje? É por isso que não estava preocupada?"

"Não", respondeu a *abuela*. "Quando pago o dízimo, tenho fé que o Pai Celestial vai me abençoar. E Ele o fez!"

Ana abraçou a *abuela*. Sentiu que era a menina mais feliz do México. Ela e a *abuela* tinham fé no Pai Celestial. Agora mal podia esperar para saborear a deliciosa sopa da *abuela!* ■

A autora mora na Carolina do Norte, EUA.